

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA**

**VERONICE TAVARES FERRAZ DA SILVA**

**A UTILIZAÇÃO DE ESPAÇOS COMO METODOLOGIA DE ENSINO:  
POTENCIALIZANDO A APRENDIZAGEM E O BRINCAR.**

Santa Maria, RS.  
2018

**Veronice Tavares Ferraz da Silva**

**A UTILIZAÇÃO DE ESPAÇOS COMO METODOLOGIA DE ENSINO:  
POTENCIALIZANDO A APRENDIZAGEM E O BRINCAR.**

Trabalho de Conclusão de Curso.  
apresentado no Curso de Graduação em  
Pedagogia Licenciatura Plena Diurno da  
Universidade Federal de Santa Maria  
(UFSM, RS), como requisito para obtenção  
de **Grau de Licenciatura Em Pedagogia.**

Orientadora: Prof. Dr<sup>a</sup> Maria Eliza Gama

SANTA MARIA, RS,  
2018

**Veronice Tavares Ferraz da Silva**

**A UTILIZAÇÃO DE ESPAÇOS COMO METODOLOGIA DE ENSINO:  
POTENCIALIZANDO A APRENDIZAGEM E O BRINCAR**

Trabalho de Conclusão de Curso.  
apresentado no Curso de Graduação em  
Pedagogia Licenciatura Plena Diurno da  
Universidade Federal de Santa Maria  
(UFSM, RS), como requisito para obtenção  
de **Grau de Licenciatura Em Pedagogia.**

**Aprovado em 19 de dezembro de 2018:**

---

**Maria Eliza Gama, Dr<sup>a</sup>. (UFSM)**  
(Presidente/ Orientador)

---

**Jane Schumacher, Dr<sup>a</sup>. (UFSM)**

Santa Maria, RS  
2018

## AGRADECIMENTOS

*Agradeço primeiramente a Deus, pois se consegui chegar até aqui foi porque ele me concedeu sabedoria para fazer as escolhas certas, a força para vencer cada etapa e fé, que me fez acreditar que esse sonho era possível.*

*- à Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Eliza Gama, minha orientadora pela sua contribuição para que este trabalho pudesse ser desenvolvido; pelos seus esclarecimentos e por apontar os caminhos a serem trilhados. Contribuição que possibilitou um grande salto em meu conhecimento acadêmico e despertou meu interesse por aprofundar meus estudos nesta área, tão importante, que a é a aprendizagem por meio do brincar;*

*- a todos os professores que participaram da minha formação, pois, sem eles, não seria possível construir todo o conhecimento que adquiri nesses anos;*

*- a diretora e a professora regente da turma, da escola Padre Gabriel Bolzan, que não mediram esforços para que pudesse realizar o estágio supervisionado;*

*- a minha família que sempre de alguma forma me incentivou para que eu continuasse nessa caminhada, ao meu esposo Anderson, que sempre me incentivou em momentos que pensei em desistir;*

*- a Carla Freitas, a qual foi a primeira pessoa que tive contato quando iniciei a graduação, e que se tornou um grande exemplo de superação que tudo é possível.*

*Enfim, a todas as pessoas que de alguma forma estiveram do meu lado nesse período, as minhas colegas de graduação pelos momentos de saberes, para a formação, e as que se tornaram amiga que levarei para a minha vida.*

*“Brincar com crianças não é perder tempo, é ganhá-lo; se é triste ver meninos sem escola, mais triste ainda é vê-los sentados enfileirados em salas sem ar, com exercícios estéreis, sem valor para a formação do homem”.*

*(Carlos Drummond de Andrade)*

## RESUMO

### **A UTILIZAÇÃO DE ESPAÇOS COMO METODOLOGIA DE ENSINO: POTENCIALIZANDO A APRENDIZAGEM E O BRINCAR**

Autoria: Veronice Tavares Ferraz da Silva

Orientadora: Maria Eliza Gama

Esse trabalho tem como assunto principal a utilização de espaços, como metodologia de ensino, trata-se de uma análise de relatório de estágio, no qual eu era a própria professora da prática. Essa pesquisa se desenvolveu em uma escola da rede municipal, no município de Santa Maria, com crianças de 4 a 5 anos de idade, em uma turma de pré-escola, com o objetivo de compreender as possibilidades e limitações para o uso de espaços como meio de aprender brincando, em caráter exploratório, qualitativo e bibliográfico. Diante dos dados, foi realizada uma pesquisa bibliográfica em artigos e livros, buscando a fundamentação teórica, conhecimento e entendimento dessas questões. Através dos espaços, com a brincadeira, a criança tem a oportunidade de aprender e se desenvolver, experimentar e interagir com seus colegas e com seu professor. Os resultados foram analisados através de quinze aulas, e apresentados em forma de descrição e discussão sobre os dados levantados. Concluindo que em relação à interação e exploração dos espaços pelas crianças, os espaços tem uma efetividade melhor quando as crianças estão em grupos maiores, pois elas gostam de brincar, interagir e socializar com os espaços agrupados, tendo preferência em brincar juntas do que individualmente.

**Palavras-chave:** Educação infantil, espaços, brincar.

## **ABSTRAC**

### **THE USE OF AS TEACHING METHODOLOGY: ENHANCING LEARNING AND PLAYING**

Author: Veronice Tavares Ferraz da Silva

Supervisor: Maria Eliza Gama

This work has as main subject the use of spaces, as teaching methodology. This is an analysis of the internship report, in which I was the teacher of practice. This research was developed in a school of the municipal network, in the city of Santa Maria, with children between 4 and 5 years old, in a pre-school class. The objective was to understand the possibilities and limitations for the use of spaces as a means of learning playing, in an exploratory, qualitative and bibliographical nature. In view of the data, a bibliographic research was carried out in papers and books, seeking the theoretical foundation, knowledge and understanding of these questions. Through the spaces, the child can learn and develop, experience and interact with his colleagues and with his teacher through the play. The results were analyzed in fifteen classes and presented in the form of description and discussion about the data collected. Concluding that in relation to the interaction and exploitation of the spaces by the children, these have a better effectiveness when the children are in larger groups, because they like to play, interact and socialize in groups, having preference in playing together than Individually.

**Keywords:** Children's education, spaces, play.

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	9
2. METODOLOGIA.....	10
3. A INFÂNCIA E O PORQUÊ BRINCAR? .....	11
3.1 A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR .....	13
3.2 DESENVOLVIMENTO INFANTIL .....	15
3.3 A ORGANIZAÇÃO DE ESPAÇOS PARA O BRINCAR.....	16
4. DESCRIÇÕES DOS ESPAÇOS DAS AULAS, A PARTIR DA ANÁLISE DOS RELATÓRIOS.....	20
5. ANÁLISE DOS DADOS .....	35
5.1 SOCIALIZAÇÕES E A INTERAÇÃO .....	35
5.2 MEDIAÇÕES DO PROFESSOR.....	36
5.3 ESPAÇOS DAS AULAS .....	36
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	40
REFERÊNCIAS .....	42



## 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho é resultado de uma análise do relatório de estágio, realizado quando a organização dos espaços na educação infantil, como potencializar o ensino das crianças, e o brincar.

Dessa maneira essa temática surgiu ao longo dos quatro anos de graduação, a partir do estágio extracurricular realizado no curso de Pedagogia Plena Diurno, a qual me possibilitou a experiência com o ambiente escolar, e durante esse período na escola, observei como o brincar era trabalhado por parte da professora com as crianças, e a partir dessas observações, conclui que o brincar não era visto como fonte de aprendizagem por parte das professoras era apenas uma fonte de escape por falta de planejamento ou atividades do dia.

Ao longo desses quatro anos, muito me questionei sobre essa questão, pois observava que durante o brincar realizado pelas crianças, elas socializavam, interagiam e produziam culturas. E a partir do brincar construindo novas aprendizagens e interações importantes para a infância, e a partir dessas contestações e observações foi que surgiu essa problemática.

Desse modo, buscando leituras para aprofundamento dessas questões tomei conhecimento de autores que falam a respeito do que é o brincar e a organização dos espaços.

Nas leituras de Brougere (2001), e Machado (2003), enfatiza que o brincar é de fundamental importância para o desenvolvimento infantil, e também um ambiente para constituir a aprendizagem, recriar brincadeiras, sendo o brincar um canal de grandes aprendizados, ressaltando que para aprender a criança adquire certo distanciamento da família, reflete e organiza aquilo que ela quer aprender e praticar, muitas vezes não tem a haver com aquilo que a família, ou professores falam ou sugerem que ela aprenda. Portanto o brincar é uma etapa do desenvolvimento a qual a criança passa, construindo sua identidade.

Nas leituras de Barbosa (2006), Zambala (1998), Forneiro (1998), Farias (2005), ressaltam, que o espaço revela os locais onde as atividades e brincadeiras vão ocorrer, espaços esses construídos por móveis, o ambiente onde tudo isso vai acontecer.

Considerando a importância da organização de espaços, que favorece e estimula a aprendizagem, com os espaços a criança pode se expressar e se desafiar. Para Horn (2006), não basta que a criança esteja em um espaço organizado e estimulador, mas é necessário que ela interaja com o espaço, vivendo propositadamente. Portanto compete aos professores promover a organização desse espaço de forma que possa favorecer a interação e socialização das crianças.

Considerando a atualidade das escolas, em que não é discutido e nem trabalhado essa prática pedagógica em sala de aula, não usando o brincar como elemento integrante das práticas, e sim como uma intenção de escapes das aulas. Diante disso se justifica pesquisas que possam contribuir com novos conhecimentos acerca do tema. Para tanto, nosso objetivo foi compreender as possibilidades e limitações para o uso de espaços como meio de aprender e o brincar.

## **2. METODOLOGIA**

Este trabalho foi realizado com base nos aportes teóricos da pesquisa qualitativa que visa aproximar o pesquisador do objeto, no qual ambos possuem uma relação de troca ideias. Sendo assim, a proposta desse trabalho é que forma a utilização de espaços como metodologia de ensino pode potencializar a aprendizagem por meio do brincar.

A abordagem qualitativa busca compreender determinados comportamentos e relações dos sujeitos, trata-se de uma pesquisa exploratória que não visa obter números como resultados, e sim criar uma base de conhecimentos e experiências. Ludke e André entendem que:

para se realizar uma pesquisa é preciso promover o confronto entre os dados, as evidências, as informações coletadas sobre determinado assunto e o conhecimento teórico acumulado a respeito dele. Em geral isso se faz a partir do estudo de um problema". (1986, p. 1).

O objetivo da mesma é observar, descrever e compreender o significado dos fatos. O estudo qualitativo "se desenvolve numa situação natural, é rico em dados descritivos, tem um plano aberto e flexível e focaliza a realidade de forma complexa e contextualizada". (LUDKE e ANDRÉ, 1986, p. 18).

Sabemos que o trabalho docente é interativo e complexo, em razão disso é de extrema importância a presença do pesquisador no local da pesquisa, para examinar os dados, por meio de um processo e não buscando resultados imediatos.

A pesquisa se desenvolveu na escola, Escola Municipal de Ensino Fundamental Padre Gabriel Bolzan, localizada Rua Ouro Preto, Vila Tonetto Camobi Santa Maria – RS. Foram 15 aulas, de prática desenvolvida, a qual eu era a própria professora, na turma do pré-A no turno da manhã, com crianças de 4 e 5 anos de idade, no período de quinze dias, 14 de setembro de 2018 a 04 de outubro de 2018.

A partir da construção de espaços, criados dentro da sala com diversos materiais. No horário das 7h50min às 11h50min. Eram realizado o relatório diário das aulas, e uma análise da própria prática. A ideia foi buscar interligar o resultado obtido com fundamentos teóricos que sustentem o estudo.

### **3. A INFÂNCIA E O PORQUÊ BRINCAR?**

A infância é um período natural por qual todo o ser humano passa em sua vida. Certo é que todos os indivíduos nascem e passam por esta fase, de ser criança até um determinado tempo de vida, independente de sua condição, já que essa fase é inegável. Porém, essa visão nem sempre foi vista dessa maneira, na qual por diversos tempos, indagou em qual era o tempo da criança e a infância da mesma. Esse pensamento que se tem da infância foi sendo construído e a criança passou a ser vista como um ser em desenvolvimento, pensamentos e características próprias, e não como um adulto em miniatura.

Em meados do século XII começaram a surgir grandes transformações e deram a infância sentidos diferentes, para o imaginário do homem, em todos os pontos, tanto social quanto cultural, entre outros. A criança era vista como substituível, alguém produtivo para a sociedade, e a partir de certa idade, já era colocada para o ser serviço, ajudando seus pais nas tarefas.

As famílias sempre eram grandes com muitas pessoas, e isso fazia que com o tempo as crianças fossem sendo substituídas, sem nenhum sentimento.

Havia preocupação com a educação da criança, com seu corpo e com o momento de aprendizagem, visto que as aprendizagens ocorriam com as famílias, sejam elas pobres ou ricas todas ocorria a aprendizagem, e a cultura dessas

infâncias tem referência o vínculo do mundo adulto. A esse respeito Corsaro cita que:

O termo interpretativa captura os aspectos inovadores de participação na sociedade, indicando o fato de que as crianças criam e participam de suas culturas de pares singulares por meio da apropriação de informações do mundo adulto de forma a atender aos seus interesses próprios enquanto crianças. O termo reprodução significa que as crianças não apenas internalizam a cultura, mas contribuem ativamente para a produção e a mudança cultural. Significa também que as crianças e suas infâncias são afetadas pelas sociedades e culturas das quais são membros (CORSARO, 2009 p. 31).

Portando as culturas são produzidas pelas crianças na sua vida cotidiana, nos seus afazeres, sozinha ou na relação com outras crianças, e não somente na presença dos adultos, mas em todo o momento. As crianças estão inseridas em varias culturas, e caracterizam essas informações individualmente e em pequenas rodas de convívio. As crianças tem capacidade para agir, e desde muito cedo já aprendem a partir do convivo social.

Na época atual, para que o brincar e a mediação na escola seja significativa para as crianças, a responsabilidade é muito grande para o professor. Precisa ter um currículo em que seja flexível e que insira o brincar em suas aulas diárias, um ambiente em que seja agradável para a aprendizagem, onde proporcione a criança alegria e prazer no ato do brincar.

O professor deve ser o mediador das aprendizagens, usando a metodologia, para que as interações com as brincadeiras percorram de forma diversas, proporcionando a autonomia às crianças de escolher os objetos e materiais e com quem quer brincar. Com isso, o professor fazendo a mediação desse processo, possibilita e proporciona um espaço adequado para essas aprendizagens.

### 3.1 A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR

A infância é a idade para as brincadeiras, acredita-se que por meio delas as crianças podem satisfazer seus interesses e desejos particulares, o brincar assume um lugar muito significativo na vida da criança, pois é por meio dele que elas agregam valores importantes que contribuem para sua formação no mundo.

É por meio da realização da brincadeira que a criança desde muito cedo, pode aprender a importância do trabalho em equipe, da organização, de ajudar o outro, de compartilhar seus brinquedos/objetos. Valores estes que acompanharão para sua vida futura. O contexto social onde a criança está inserida é importante para o “brincar” infantil, pois não pode ser separado das influências do mundo, em razão de que a criança é um ser social e aprende ao brincar.

A brincadeira é um processo de relações interindividuais, portanto de cultura. É preciso partir dos elementos que ela vai encontrar em seu ambiente imediato, em parte estruturado por seu meio, para se adaptar às suas capacidades. A brincadeira pressupõe uma aprendizagem social. (BROUGÈRE, 2001, p. 97)

O brincar é um forte processo de desenvolvimento psicológico e de aprendizagem. Pois ele envolve a brincadeira já conhecida e também as novas, explorando assim a memória, proporcionando novas experiências e soltando a imaginação.

Brincar é de fundamental importância para o desenvolvimento infantil, e também um ambiente para constituir a aprendizagem, dessa forma Machado menciona que:

“Brincar é também um grande canal para o aprendizado, senão o único canal para verdadeiros processos cognitivos. Para aprender precisamos adquirir certo distanciamento de nós mesmos, e é isso o que a criança pratica desde as primeiras brincadeiras transicionais, distanciando-se da mãe. Através do filtro do distanciamento podem surgir novas maneiras de pensar e de aprender sobre o mundo. Ao brincar, a criança pensa, reflete e organiza-se internamente para aprender aquilo que ela quer, precisa, necessita, está no seu momento de aprender; isso pode não ter a ver com o que o pai, o professor ou o fabricante de brinquedos propõem que ela aprenda”. (MACHADO, 2003, p.37):

Ao brincar a criança sente-se livre para soltar a sua imaginação, no qual é construída por uma série de ações de faz de conta, com cenários, movimentos, roupas, vozes, e formas de dizer. A criança se apropria de uma realidade, porém atribuindo novos significados.

“Fazer-de-conta” surge quando a criança está apta a simbolizar: dizendo algo de outra maneira, “fazendo poesia”. Do mesmo modo que os sonhos, as brincadeiras também servem à auto revelação bem como, à comunicação com níveis mais profundos, inconscientes, arquetípicos (MACHADO, 2003, p.26)

Objetos viram outros atrativos, como o cabo de vassoura torna-se cavalos, e com eles as crianças correm cavalgando para outros tempos e lugares imaginários, pedaço de panos viram roupas de personagem, muitas vezes personagens criando por eles mesmos, pedrinhas, folhas e flores viram comidas, cadeiras viram ônibus, crianças viram pais, médicos, professores ou até super-heróis. Dessa forma Brougere cita:

Por meio de tal brincadeira, a criança manipula e se apropria dos códigos sociais da transposição imaginária, manipula valores (o bem e o mal), brinca com o medo e o monstruoso, em suma, preenche as pulsões e os comportamentos individuais (comportamentos motores fantasias) com conteúdos sociais, socializados e socializadores, através da comunicação que estes desenvolvem entre as crianças. Poder-se-ia dizer que o brinquedo recicla, numa forma social, as tendências motrizes e psíquicas individuais. (BROUGÈRE, 2004, p. 71).

É nesse sentido que a brincadeira é enriquecedora, com suportes diversificados colocado a disposição da criança. Que é um recurso primordial para o desenvolvimento infantil, pois é através dela que a criança obtém suas maiores aprendizagens.

Pode-se concluir que o brincar na fase inicial do desenvolvimento auxilia de forma tão forte e marcante que a criança leva todo o conhecimento adquirido nesta fase para o resto de sua vida.

O brincar é fundamental para o desenvolvimento integral da criança. O brincar é visto como uma etapa do desenvolvimento. Visto que através deste ato, estabelece relações, cria laços com o mundo promovendo socialização. O brincar promove a alegria e divertimento, força e estimulação, a criança durante esse processo de desenvolvimento desenvolve o lado cognitivo.

É por meio da brincadeira que a criança constrói sua identidade, pois ela se relaciona com o outro, e durante essa interação ela vai se descobrindo. Isso tudo acontece pela descoberta de seu próprio corpo que para ela é o primeiro brinquedo. Pois no ato do brincar ela vai descobrindo suas vontades, seus sentimentos, visto

que a criança muitas vezes não precisa de um brinquedo para que o ato do brincar aconteça.

Outro aspecto a ser observado durante as brincadeiras é o desenvolvimento de diferentes linguagens, pois é o momento das descobertas que ela pode expressar as aprendizagens, muitas vezes essas aprendizagens manifesta-se por alguns gestos, por música ou dança.

### 3.2 DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Para compreender o desenvolvimento infantil não bastam apenas os estudos da psicologia, precisamos percorrer outros campos de conhecimento. Sabemos que o contexto, o espaço físico e a linguagem formam o conjunto, assim como cita Galvão “Dependendo da idade ela interage mais com um ou outro, retirando dele os recursos necessários para seu desenvolvimento” (Galvão, 1995, p.39). A interação da criança depende da idade em que ela está e a afinidade com as pessoas em que está ao seu redor.

Já para Vygotsky (1998), desde o nascimento da criança, o aprendizado está relacionado ao desenvolvimento e é um ponto necessário para esse processo de avanço das funções psicológicas e humanas.

Sabemos que a criança se desenvolve construindo e reconstruindo o seu pensamento em seu mundo, e o brincar é tão característico na vida inicial da criança que traz inúmeras vantagens para seu desenvolvimento. Pois, o avanço desses incentivos está ligado ao seu conjunto de motivações em que ela está interligada, por isso o que pode ser interessante para um bebê, pode não ser para uma criança de idade um pouco maior e vice versa.

Conforme a idade da criança vai mudando o tipo de brincadeira, pois o que interessa uma criança de dois anos pode não despertar o mesmo, ou nenhum interesse, a uma criança de seis anos, em razão de que a brincadeira vai se modificando conforme a criança cresce.

Um aspecto na brincadeira infantil e sua função no desenvolvimento da criança é o conceito de “zona de desenvolvimento proximal”.

O brinquedo cria na criança uma zona de desenvolvimento proximal, que é por ele definida como a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o

nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes. (VYGOTSKY, 1998, p.112).

Para o autor, o nível de desenvolvimento real, declara tudo àquilo que a criança já tem alicerçado em seu desenvolvimento, e que ela é capaz de realizar sozinha, sem mediação de um adulto ou de alguém com mais experiência. Já a zona de “desenvolvimento proximal”, se relaciona aos processos mentais em fase de construção na criança, ou seja, controle psicológico que esta em permanente transformação, pois o que a criança só faz com a ajuda de um adulto hoje, ela será capaz de fazer sozinha amanhã. Vygotsky (1996)

São as aprendizagens que ocorrem na ZDP que fazem com que a criança se desenvolva ainda mais, por isso dizemos que, para Vygotsky (1996), esses processos são indissociáveis.

Outro fator de extrema importância para o desenvolvimento infantil é o papel em que a escola, junto com o professor desempenha nesse processo de avanço social da criança, pois por ser um ambiente diferente do familiar, proporciona uma diversidade de interações, permitindo interações com outras crianças de idades diferentes, porém sabemos que, como a criança esta em pleno desenvolvimento, o mesmo pode ser instável, assim como pode ter avanços, pode ter retrocessos, depende muito da faixa etária. Vygotsky (1996)

Sendo assim, quanto mais à criança vai se desenvolvendo mais vai ampliando as chances de interação com o ambiente, nesse âmbito o conjunto escolar precisa compreender o que a criança já aprendeu, e planejar para promover a continuidade do seu desenvolvimento.

Visto que a mediação é o ponto crucial para o aprendizado e o desenvolvimento. A participação de outras pessoas para modificar o desempenho da criança é primordial nesse processo.

### 3.3 A ORGANIZAÇÃO DE ESPAÇOS PARA O BRINCAR

O ambiente de escolas e creches, no dia a dia é com muitas atividades, repleto de momentos e espaços organizados pelos professores, sempre de alguma forma é montado espaços, a qual dura por tempo determinado ou até o professor



perceber que não é mais interessante e atraente, as crianças tendo uma limitação para brincar.

Porem compreende-se que não é qualquer espaço que deve ser oferecido para as crianças brincarem e viverem suas experiências. As crianças precisam de um ambiente em que seja pensado pelo professor através da observação e escuta, espaços esses criados a partir do interesse das crianças, e sugestões, que seja um espaço propício para a aprendizagem, um ambiente educativo, e que promova a participação e interação de todos, a interatividade de criança- criança, criança-professor.

A forma de como os professores organizam os espaços na sala de aula, os materiais a serem ocupados, os moveis, e as formas de como as crianças ocupam e interagem nesses espaços, tornam-se elementos reveladores de uma concepção pedagógica. (BARBOSA, 2006).

Nesse aspecto, pode compreender que o ambiente escolar é um meio estimulador de aprendizagens, ele influencia as ações das crianças das linguagens que são representadas.

Outro ponto discutido por (ZAMBALA 1998) é o conceito de ambiente e espaço, tem a ideia de inseparabilidade, e não de igualdade. Para o autor o termo “espaço”, expõe os locais onde as atividades vão ocorrer, espaços esses construídos também com materiais, objetos e moveis. E o termo “ambiente”, significa todo o conjunto desse espaço e as relações que nele se determinam.

“O espaço físico isolado do ambiente só existe na cabeça do adulto para medi-lo, vendê-lo ou guardá-lo”. (FARIAS, 2005 p. 70), enfatiza também a importância do espaço físico, não importando o tamanho, pois a organização do ambiente diz muito sobre a pratica pedagógica.

Na mesma linha de pensamento, afirma-se que “a pesquisa sobre o espaço físico nos ensina que os ambientes possuem uma linguagem silenciosa, porém potente” (BARBOSA, 2010, p.7). Os espaços físicos são lugares de desenvolvimentos, aprendizagens, múltiplas linguagens e pela sua abundância em riquezas, ele nos desafia diariamente àqueles que o ocupam.

Já para HORN (2004), evidencia as concepções ao conceito de espaço e ambiente. Pois, segundo a autora, como os espaços e ambientes são organizados, a maneira de como é ocupado esse espaço pelos sujeitos protagonistas são reveladores de uma concepção pedagógica. Um olhar sensível do professor a todos

os elementos que estão organizados na sala, a disponibilidade de cada um, os brinquedos às vezes não são o suficiente para que ocorra a aprendizagem plena pela criança.

A criança precisa estar em um ambiente em que interaja, e desfrute desse espaço para que possa vivê-lo intencionalmente.

Visto que os espaços para brincar e reinventar são aqueles que oferecem possibilidades de brincadeiras, um ambiente que as crianças possam interagir umas com as outras, se relacionando com o meio sem se preocupar com os adultos.

Ressaltando que os termos, espaços e ambientes, tem ideia de inseparabilidade, mas nunca de igualdade.

Um ambiente é um espaço construído, que se define nas relações com os seres humanos por ser organizado simbolicamente pelas pessoas responsáveis pelo seu funcionamento e também *Ambiência para Brincar*: análise da organização dos espaços de um centro infantil 89 pelos seus usuários. [...] O espaço físico, por sua vez, é o lugar de desenvolvimento de [...] múltiplas habilidades e sensações e, a partir da sua riqueza e diversidade, ele desafia permanentemente aqueles que o ocupam. Esse desafio constrói-se pelos símbolos e pelas linguagens que o transformam e o recriam continuamente. (BARBOSA, 2006, p. 119-120).

O espaço físico nos desafia constantemente para que os professores fiquem atentamente esperando o momento de reconstruir e mudar para que a criança continue a explorar, brincar e se desenvolver, sendo um desafio permanentemente.

Sabe-se que a organização dos espaços é um dos fatores dominante para brincar na educação infantil. Nesse aspecto, os educadores que estão nessa instituição devem sempre buscar um olhar sobre o espaço, buscando proporcionar um ambiente em que seja pensado para a criança e não para o professor.

No contexto escolar, quando o espaço é organizado de forma apropriada, consiste em oportunidades de ampla aprendizagem e sentidos, pois:

É uma condição externa que favorecerá ou dificultará o processo de crescimento pessoal e o desenvolvimento das atividades instrutivas. Será estimulante ou, pelo contrário, limitante, em função do nível de congruência em relação aos objetos e dinâmica geral das atividades que forem colocadas em prática ou em relação aos métodos educacionais e instrutivos que caracterizem o nosso estilo de trabalho. O ambiente de aula, enquanto contexto de aprendizagem constitui uma rede de estruturas espaciais, de linguagens, de instrumentos e, finalmente, de possibilidades ou limitações para o desenvolvimento das atividades formadoras (ZABALZA, 1998. p.120-121).

Desse modo, como é organizado o espaço na instituição de educação infantil, é decisório a prática de aprendizagens, dado que:

O ambiente da sala de aula é muito mais do que um lugar para armazenar livros, mesas e materiais. Cuidadosamente e organizadamente disposto, acrescenta uma dimensão significativa à experiência educativa do estudante, atraindo o seu interesse, oferecendo informação, estimulando o emprego de destrezas, comunicando limites e expectativas, facilitando as atividades de aprendizagem, promovendo a própria orientação e apoiando e fortalecendo através destes efeitos o desejo de aprender (FORNEIRO, 1998. p. 237).

Nesse entendimento, a maneira de como é organizado o espaço, contribui para que possa ter um conteúdo de múltiplas aprendizagens.

Nessa perspectiva, a maneira de organizar o espaço contribui para que este constitua um conteúdo de aprendizagem. Isso porque o espaço possui “um acúmulo de recursos de aprendizagem e desenvolvimento pessoal. Justamente por isso é tão importante a organização dos espaços de tal forma que constituam um ambiente rico e estimulante de aprendizagem” (FORNEIRO, 1998. p.241)

Neste aspecto, precisa-se ter uma atenção maior com o ambiente físico, por intermédio do planejamento do espaço e a organização que é de extrema importância, visto que favorece e estimula a aprendizagem, e o desenvolvimento pleno das crianças.

No entanto para proporcionar um espaço é necessário criar oportunidades, para que as crianças possam interagir com o espaço e com o outro, de modo também a desafiar seus conhecimentos.

A partir das observações dos professores, em perceber o interesse das crianças, obtendo um aponte geral da turma, do comportamento individual de cada aluno, pensando assim em recursos e espaços que contemplem o interesse geral da turma, constatamos que:

O educador deve definir previamente, o espaço de tempo que a atividade lúdica vai ocupar no dia a dia de sua prática pedagógica, os espaços onde essas atividades se desenvolverão, os objetos e brinquedos a serem utilizados, bem como, respeitar as singularidades das crianças, promovendo a inclusão de modo que todos participam das atividades ao mesmo tempo. (BARBOSA, 2003, p. 19).

Portanto fica evidente a importância do educador conhecer a sua turma, para poder desenvolver um trabalho que seja significativo para os alunos e que possa contribuir para a formação social de cada um, visto que através das brincadeiras e espaços criados, possibilita o professor observar e escutar as crianças nas suas linguagens. O brincar incentiva à criatividade, desperta a curiosidade, e integra um dos meios fundamentais para estimular o desenvolvimento, através dos espaços, do brincar propostos.

#### **4. DESCRIÇÕES DOS ESPAÇOS DAS AULAS, A PARTIR DA ANÁLISE DOS RELATÓRIOS.**

##### **Aula 1º**

Nesta aula, a partir do interesse das crianças, planejei 3 espaços, com finalidades diferentes, são eles:

1. O espaço com pedaços de madeiras (retalhos de construção) que foram organizados sobre uma mesa, com facilidade de acesso e manuseio por parte das crianças;
2. O espaço das tampas composto por um conjunto de tampas de diferentes recipientes, por exemplo, de refrigerante, requeijão, amaciante, sabão líquido, de conserva, entre outras.
3. O espaço com rolos e matérias variados (tampinhas, potinhos, garrafas pet, etc) brinquedos diversos, sobre uma mesa com fácil acesso e manuseio por parte das crianças.

Para os espaços, orientei as crianças, mostrando o que era cada espaço, o que tinha em cada um, e algumas possibilidades de exploração. Durante a aula, precisei fazer algumas mediações, pois o espaço com madeiras não teve sequencia, de brincadeira, as crianças exploravam pouco tempo e saíam, pelo fato de não ter mais brinquedos acompanhando, e ser somente as madeiras.

O interesse das crianças nesses espaços foi composto por grupos, como a maioria das crianças não gostam de brincar solitárias, a exploração do espaço se deu, de forma ampla, dividida, por exemplo, enquanto os meninos foram para o espaço das madeiras, algumas meninas para o espaço com tampas, depois de algum tempo a interação se deu com quase todos, exceto alguns que circulavam em todos os espaços, sem parar muito em um espaço somente.

Durante os espaços, e a exploração dos materiais, as crianças criaram varias brincadeiras, por exemplo, casas, prédios com as madeiras, torre com as tampas, robôs com os copos e tampas, entre outros, como pode- se observar na figura 1, a criação de um robô, segundo Heitor uma das crianças. E também em outros momentos os espaços eram trocados por eles, da mesa para o chão, levando os brinquedos para debaixo das mesas, as próprias crianças mudando a organização dos objetos, e misturando os espaços.

Os fatores que levaram as crianças não ter mais interesses, foi quando alguns foram para outro espaço, com isso influenciou as outras crianças a irem também, pelo fato que gostar de brincar juntas. Também teve disputa com as tampas, por exemplo: tinha mais cores azuis do que vermelhas, então causou disputa e briga entre as crianças pelos materiais. Nesta aula, devido à disputa dos brinquedos, e alguns materiais, causou algumas brigas então precisei fazer algumas mediações, mostrando outras possibilidades de brincadeiras.



Figura 1: Heitor e Victor criando um Robô com tampas e potes de requeijão.

FONTE DA IMAGEM: ARQUIVO PESSOAL DA AUTORA.

## **Aula 2º**

Nesta aula, a partir do interesse das crianças, planejei 3 espaços, com finalidades diferentes, são eles:

1. O espaço com sucatas composto por garrafas pets, potes de iogurte, copos de água e rolos de papel higiênico, que foi organizado sobre a mesa com fácil acesso de manuseio, por parte das crianças.

2. O espaço com papel pardo organizado com o pedaço de papel grande, com cola tenaz e folhas de ofício coloridas e lápis de cor. Organizado sobre uma mesa, com fácil manuseio das crianças.

3. O espaço com tampas de requeijão, tampas de margarina, caixas de todinho, organizado sobre a mesa, com canetas hidrocor, de fácil manuseio para as crianças.

No início da aula orientei as crianças, mostrando os espaços, do papel pardo que poderiam usar os lápis e as folhas de ofício caso tivessem interesse em fazer colagem, explicando que elas podiam usar as canetas para pintar os materiais das sucatas. Com isso o interesse das crianças concentrou no espaço com as tampas para pintura, e o restante das crianças se dividiu em outros espaços, após um período, os espaços foram tendo maior circulação por parte das crianças, e após um tempo a interação se deu por todos.

As brincadeiras criadas pelas crianças foram, por exemplo: desenhos no papel pardo, desenhando nas caixinhas de todinhos, fazendo robô com os copos de água com meu auxílio para colar como na aula 1. Também a mudança de local dos materiais, mudando do chão para a mesa, da mesa para o chão ou pela sala.

Percebi que durante o momento de exploração das crianças pelos espaços, o interesse pelo espaço com sucatas, foi perdendo o interesse por não ter mais saídas para brincadeiras, então instiguei o que podíamos construir com os copos, foi então que surgiu a ideia de construir “um homem super poderoso”, segundo Yasmim uma das crianças.

Dessa maneira pedi para a professora regente auxiliar na colagem. Com isso gerou alguns agrupamento, e disputa pelos copos, pois todos também queriam construir brinquedos, então precisei intervir e mostrar outras possibilidades com a exploração dos outros materiais, nos espaços.

### **Aula 3º**

Nesta aula, a partir do interesse das crianças, planejei 3 espaços, com finalidades diferentes, são eles:

1. O espaço com lápis aquarelado, distribuído sobre uma mesa com um pote com água para pigmentar na pele, com fácil acesso das crianças.
2. O espaço com pedaços de madeiras (retalhos de construção) que foram organizados sobre uma mesa, e animais para completar o espaço, com facilidade de acesso e manuseio por parte das crianças.
3. Espaço com papel pardo grudado na parede, para desenho com giz de quadro. Com fácil acesso e manuseio das crianças.

Nessa aula, os espaços montados foram lápis aquarelado, os outros espaços foram com as madeiras, garrafas pets e potes. Quando eles constataram que a cor dos lápis pegava no rosto, todos queriam pintar. Então foi neste momento que

precisei ficar quase o tempo todo mediando os conflitos entre eles, pois todos queriam somente brincar com os lápis aquarelados, ignorando os outros espaços.

Pude perceber que no espaço dos lápis aquarelado, criaram vários personagens, por exemplo: a “lery bage o homem mal, hulk”, “segundo Victor e Isabela”.

Todos que chegavam à sala eram convidados a ser pintado. Nos outros espaços, após saírem do espaço dos lápis, se dirigiam ao espaço com papel pardo, representando em forma de desenho o seu personagem a qual estava pintado, já o espaço com madeiras, foi explorado por um número menor de crianças, aqueles que não quiserem pintar o rosto.

#### **Aula 4º**

Nesta aula, a partir do interesse das crianças, planejei 3 espaços, com finalidades diferentes, são eles:

1. Os espaços foram produção de massa de modelar. Para esta produção levei os ingredientes, como foi sugerido de todas as crianças sentados nas cadeiras, sobre a mesa, todos ajudaram na produção da massa.
2. Espaço com revistas, jornais e folhas de ofício, colas, lápis de pintar, sobre a mesa de fácil acesso das crianças para manuseio.
3. Espaço com palitos de sorvete, giz de quadro, cola tenaz, e folhas de ofício sobre a mesa, com facilidade de manuseio e acesso por parte das crianças.

Nesta aula, orientei as crianças mostrando os espaços e os materiais, para que elas pudessem escolher, também durante a aula, teve a produção da massa de modelar, sugestão das próprias crianças, a produção se deu durante a aula, onde todos ajudaram na produção auxiliando com os ingredientes, e depois da massa formada, a exploração da mesma. Como mostra a figura 2, a preparação da massa, e a figura 3 eles já na exploração da massa de modelar depois de pronta.

No momento da produção todas as crianças participaram. A interação aconteceu entre todos, uns auxiliando os outros na hora da produção. Quanto aos outros espaços, a interação foi grupal, explorando um pouco de cada espaço, algumas crianças com brincadeira individual, por opção própria.

Observei que no espaço com a massa feita por eles, as crianças criaram tipos de comidas, animais, carros entre outros. Com as revistas recortaram imagens, criando, mosaico, e no espaço com palitos, criando casas, e desenhos diversos.

Nesta aula o interesse maior se deu na massa de modelar, onde algumas crianças se dirigiam a outro espaço, e depois de um tempo voltavam para brincar com a massa novamente, brincando sempre em pequenos grupos, em alguns momentos, causando algumas brigas por conta do espaço, mas era resolvido brevemente com a minha mediação.



Figura 2: Crianças preparando a massa de modelar.

FONTE DA IMAGEM: ARQUIVO PESSOAL DA AUTORA.



Figura 3: Crianças manuseando a massa feita por eles.

FONTE DA IMAGEM: ARQUIVO PESSOAL DA AUTORA.



## **Aula 5º**

Nesta aula, a partir do interesse das crianças, planejei 3 espaços, com finalidades diferentes, são eles:

1. O espaço com massa de modelar, produção da aula anterior, com palitos de sorvete, exposto sobre a mesa, com fácil acesso das crianças.
2. Espaço com livros e folhas de ofício sobre o tapete no chão e lápis de cor. Com livre acesso das crianças
3. Espaço com terra e sementes de rúcula, caixas de ovos para realizar a plantação, posto sobre a mesa.

Nesta aula mostrei cada um dos espaços e os materiais, no espaço com a terra e as sementes como foi sugestão das próprias crianças, todos se inteiraram do espaço, mostrando com muita curiosidade, em realizar o processo, dessa maneira expliquei os processos que precisaria para realizamos a plantação. A interação das crianças nessa aula foi com todos, pois cada um ajudou a organizar a terra na caixa de ovo, colocando a semente, durante esse processo algumas crianças mostravam-se muito impressionadas com as etapas da plantação, mostrando interesse por parte de todos nesse espaço.

Após a realização do processo de plantação, ficaram somente os outros dois espaços, a qual também teve interesse por parte das crianças. A exploração dos espaços foi dividida, em um momento sendo o maior interesse por parte das crianças em desenhar deitados com as folhas de ofício pelo chão da sala. Percebi que muitas crianças ficaram bastante tempo desenhando, já outro grupo continuou a explorar a massa de modelar do dia anterior, criando objetos, com o espaço das folhas, as crianças faziam a leitura das ilustrações dos livros e com isso desenhavam.

Percebi que durante a exploração dos livros, e as folhas sobre o chão, as crianças olharam todos os livros, e desenharam após esse período o interesse foi diminuindo em continuar desenhando, e com isso se deslocando para outro espaço, e pedindo outros brinquedos, e objetos para brincar, dessa maneira então, foi criado outro espaço com lego, sobre o chão da sala, a qual uma parte das crianças, se descolou para esse espaço.

## Aula 6º

Nesta aula, a partir do interesse das crianças, planejei 3 espaços, com finalidades diferentes, são eles:

1. O espaço com mercado, composto por caixas de leite, potes de Nescau, caixas de café, amido de milho, caixas de chás, potes de Royal entre outros, organizados sobre a mesa, com dinheiros de brinquedo, com fácil acesso das crianças.

2. O espaço com lápis aquarelado, sobre a mesa com água para absorção da tinta no rosto, organizado sobre a mesa, com fácil manuseio das crianças.

3. Espaço com galhos de árvore, pedras, folhas de árvore e galhos, organizados sobre a mesa com livre acesso das crianças.

4. O espaço com itens de cozinha, como panelas, pratos e colheres, ainda sobre a mesa havia bonecas. Tudo com fácil acesso das crianças.

Nesta aula, apresentei os espaços mostrando o que tinha em cada um, durante a interação das crianças, pude perceber que entre eles se deu mais com o espaço dos lápis aquarelado, a qual um pintava o rosto do outros, promovendo assim a interação entre os meninos e meninas, porém me chamou muito atenção, o espaço com galhos e folhas não ter chamado muito a atenção, a qual eu coloquei expectativa, pensando que eles iam ter uma exploração mais imediata, por conta que as crianças gostam de brincar com elementos da natureza, visto que a exploração desse espaço foi por um grupo menor de crianças, e em alguns momentos nenhum interesse como mostra a figura 4, onde nenhuma criança estava nesse espaço, concentrando a interação maior nos outros espaços com lápis aquarelado, o espaço com itens de cozinha e bonecas, no espaço com os itens de mercado, e aos poucos a interação foi se dando em torno do espaço com as pedras.

As brincadeiras com os materiais dos espaços foram, por exemplo, com os produtos de mercado, simulações de compra e venda dos produtos, com os lápis aquarelado, desenhos no rosto de super heróis, e com as pedras e galhos, desenhos usando as folhas de ofício com as folhas das árvores.

Percebi que o interesse deles se dava, por exemplo, mais com os lápis aquarelado, pela facilidade da pintura no rosto “pois era igual à tinta” segundo Heitor (uma das crianças), tendo assim motivação para brincar, com os itens de mercado, pela vivência deles observando à família. Nesta aula a disputa aconteceu pelos lápis

aquarelado, e por alguns itens do mercado, a qual o brincar acontecia de forma grupal, na maioria das vezes.



Figura 4: Crianças brincando no espaço com itens de cozinha.

FONTE DA IMAGEM: ARQUIVO PESSOAL DA AUTORA.

### **Aula 7º**

Nesta aula, a partir do interesse das crianças, planejei 3 espaços, com finalidades diferentes, são eles:

1. O espaço com folhas de ofício, tinta guache, garfos de plástico, pincel, pedaços de esponjas. Colocado sobre a mesa, com livre acesso das crianças.
2. O espaço com itens de mercado, com materiais como caixa de leite, potes de margarina, potes de requeijão, potes de iogurte, etc. organizados sobre a mesa, como se fosse “prateleira” do supermercado, em outra mesa “simulando o caixa” teclados de computadores, e dinheiro de brinquedo. Com fácil acesso das crianças.
3. O espaço com jogos de raciocínio, exposto sobre a mesa, com fácil manuseio das crianças.
4. O espaço com pedaços de papelão em forma de folhas de ofício, com giz e lápis de cor. Posto sobre a mesa, com fácil acesso de manuseio das crianças.

Ao início da aula, conversei com as crianças mostrando os espaços e o que tinha em cada um deles. Com isso as crianças foram se inteirando dos espaços, e construindo brincadeiras em conjuntos, em pequenos grupos. Explorando todos os espaços, percebi que o espaço com tintas a exploração ficou por mais tempo, as

crianças demoraram em sair para outros espaços, fazendo assim um revezamento entre os espaços, por exemplo, enquanto algumas brincavam em um espaço as outras em outro, sendo a interação mais meninas com meninas, e meninos com meninos, criando assim vários tipos de brincadeiras, no espaço com mercado no primeiro momento, as crianças brincaram todas juntas representando, o cotidiano fazendo o processo de compra e venda, após um tempo percebi que foi perdendo o interesse, não chamando a atenção, então dessa maneira conversei com eles perguntando quais outras possibilidades de brincadeiras que podiam ser construídas com os materiais, foi então que os materiais como caixas de leite, potes de requeijão começaram a virar prédios colocando um em cima do outro.

No espaço com tintas, percebi varias pinturas com texturas diferentes, já no espaço com jogos de raciocínio a concentração das crianças para montar e saber qual é o desenho do jogo, e o encaixe das peças, para formar a paisagem.

Porém percebi que nesse dia quanto mais eles exploravam o espaço, mais eles iam tendo motivação, pois algumas crianças saiam outras vinham e essa relação um com o outro ia entrelaçando com diálogos e ideias e novas estratégias de brincadeiras, muitas vezes mudando o espaço de lugar, mas prevalecendo a interação e socialização entre eles.

### **Aula 8º**

Nesta aula, a partir do interesse das crianças, planejei 3 espaços, com finalidades diferentes, são eles:

1. O espaço com folhas coloridas sobre o tapete, com lápis de cor, com fácil acesso das crianças.
2. O espaço com jogo de montar e empilhar, (com peças quadradas da maior a menor), em uma parte da sala de aula, sobre o chão com fácil acesso das crianças.
3. O espaço com acessórios de beleza são eles: batons, sombras, perfumes, cremes, esmaltes posto sobre a mesa, com fácil acesso das crianças.

No início desta aula, mostrei os espaços explicando o que tinha em cada um deles. E imediatamente, a interação maior aconteceu no espaço com produtos de maquiagens, com meninos e meninas. E um grupo menor de crianças nos outros espaços com as folhas sobre o tapete e o jogo de empilhar.

Mas ao longo da aula a interação foi acontecendo entre todos em todos os espaços, explorando o jogo de empilhar de várias maneiras, o espaço com acessórios de beleza umas crianças maquiando as outras, criando várias brincadeiras, no espaço com produtos de beleza, sendo em forma de salão de beleza, o jogo de empilhar as crianças montando e depois derrubando tudo de uma vez, “igual um furacão” segundo Isabela uma das crianças, criando muros como se fossem tijolos, com isso despertando motivação para criar novas brincadeiras, nesta aula depois do primeiro momento de exploração dos espaços, as crianças ficaram divididas para brincar, nos espaços brincando agrupadas.

### **Aula 9º**

Nesta aula, a partir do interesse das crianças, planejei 3 espaços, com finalidades diferentes, são eles:

1. O espaço com brinquedos diversos da sala de aula são eles bonecas, panelinhas, ursos, etc. exposto sobre a mesa com fácil acesso das crianças.
2. O espaço com fantoches de animais, e casa de teatro posto sobre o chão da sala. Com fácil manuseio das crianças.
3. O espaço com papel pardo e giz de quadro, com um pote de água para as crianças molharem o giz e desenharem. Posto sobre o tapete, da sala, com fácil acesso das crianças.

Nesta aula iniciei explicando, os espaços, o que eles poderiam fazer com o giz de quadro, e mostrando os outros espaços. Então pude perceber que a interação entre as crianças foi dividida em grupos para brincar e explorar os espaços, com um grupo em cada espaço.

Nesta aula as brincadeiras criadas por eles, no espaço com fantoches, no primeiro momento encenaram na casa de teatro com público, após um tempo eles mesmos andavam pela sala, cada um com um fantoche conversando entre eles, com o papel pardo criando desenhos coletivos, e com o espaço dos brinquedos diversos, na maioria do tempo brincando em pequenos grupos, de preparar alimentos para as bonecas, e conseqüentemente criando novas brincadeiras, demonstrando alegria e interesse pelos espaços.

Nesta aula teve algumas brigas pelos fantoches, pois algumas crianças queriam os fantoches que estavam com os outros colegas, dessa maneira precisei conversar e mostrar que tinha outros fantoches que estavam disponíveis, e também

outras possibilidades de brincadeiras nos outros espaços e não somente com os fantoches.

### **Aula 10º**

Nesta aula, a partir do interesse das crianças, planejei 3 espaços, com finalidades diferentes, são eles:

1. O espaço com peças de lego, sobre a mesa com fácil manuseio das crianças.
2. O espaço com folhas de ofício coloridas, cola, pote com divisórias tendo areia de construção, erva mate, e farinha branca (de preparo de alimentos), colocada sobre a mesa, com fácil acesso das crianças.
3. O espaço com cabana montada com tnt, pregado na parede, e dentro da cabana, livros postos pelo chão, montado dentro da sala, com fácil acesso das crianças.

No início da aula, conversei com as crianças mostrando os espaços, e o que tinha em cada um deles. Imediatamente em pequenos grupos foram se distribuindo nos espaços, com um grupo um pouco maior no espaço com erva, farinha e areia, ao longo da aula as crianças foram explorando todos os espaços, até um momento em que todos estavam no espaço da cabana com livros, a qual depois de um tempo foi perdendo o interesse por ser limitado apenas com os livros, dessa maneira, conversei com as crianças pedindo sugestões de que forma podia ser reconstruindo aquele espaço, foi então que virou a casa “mal assombrada” segundo Heitor uma das crianças, depois virou a casa dos porquinhos, segundo Isabela, também uma das crianças.

Nesse momento a interação e a exploração foram de todos no mesmo espaço, após um tempo percebi que algumas crianças foram se inteirando com os outros espaços, e o espaço da cabana perdendo o interesse, então conversei novamente, e a sugestão foi de incluirmos bonecas que tinham na sala, junto à cabana, e com isso chamou a atenção mais das meninas do que dos meninos que ficaram por tempo explorando esse espaço.

As brincadeiras criadas nos outros espaços foram desenhos com a areia na folha, em que ela fica alto relevo, após um tempo as crianças exploraram todas as texturas juntas, com cola areia erva e farinha, como pode observar na figura 5.

Com os lego criando prédios, carros, casas entre outros, e a cada momento descobrindo novas possibilidades e motivação com os espaços, neste dia as crianças em alguns momentos brincaram em pequenos agrupamento, já em outros em um único grupo.



Figura 5: Crianças explorando o espaço com erva, farinha, e areia, usando a imaginação.

FONTE DA IMAGEM: ARQUIVO PESSOAL DA AUTORA.

### **Aula 11º**

Nesta aula, a partir do interesse das crianças, planejei 3 espaços, com finalidades diferentes, são eles:

1. O espaço com folhas de ofício coloridas, lantejoulas, lápis de cor e cola, posto sobre a mesa, com fácil acesso das crianças.
2. Espaço com kit farmácia, produtos sendo eles: caixas de remédio, bulas, Estetoscópio, jalecos, teclados de computadores, canetas e blocos de papel, organizados sobre a mesa, com fácil manuseio das crianças.
3. O espaço com instrumentos musicais, sendo eles: pau de chuva, violão bateria, organizado no tapete da sala com fácil acesso das crianças.

No início da aula, conversei explicando o material que tinha em cada espaço, nesta aula veio somente quatro crianças para a escola. A interação sempre foi com todos, com isso sempre algum dos espaços ficava vazio, por conta de todos estarem explorando sempre um dos espaços juntos, e não optarem por brincarem sozinhos.

As brincadeiras, realizadas durante a aula com os materiais, nos espaços foi, por exemplo, com instrumentos, formaram uma banda, tocando e cantando. Já no

espaço com farmácia brincando de médico e paciente, receitando remédios, simulando o cotidiano em que provavelmente as crianças vivem. Em todos os momentos as crianças demonstraram interesse pelos espaços. Nesta aula não teve disputa pelos materiais.

### **Aula 12º**

Nesta aula, a partir do interesse das crianças, planejei 3 espaços, com finalidades diferentes, são eles:

1. O espaço com argilas, galhos de árvores, e folhas, posta sobre a mesa com fácil acesso das crianças.
2. O espaço com casa para teatro, e fantoches posto sobre o chão da sala com fácil acesso das crianças.
3. O espaço com pedaços de tnt, sobre a mesa e animais, posto sobre a mesa, com fácil acesso das crianças.

Iniciei a aula mostrando os espaços, e após um grupo maior de crianças, foi para o espaço com argila, as outras divididas entre os outros espaços, conforme o decorrer da aula, a interação foi acontecendo entre as crianças. Sempre em pequenos grupos, a exploração do espaço ia acontecendo. As brincadeiras realizadas no espaço com argila foi esculturas e comidas, no espaço do teatro histórias com os fantoches e com plateia, depois de um tempo, todos encenavam juntos, interagindo uns com os outros e com isso mostrando interesse e entusiasmo pela brincadeira.

Com o tnt no primeiro momento de contato com o espaço de tnt e animais, a interação inicial foi com os animais, após um período os tnt serviram de capas para as crianças. A qual teve momentos que teve disputa e briga pelas capas, durante essa aula, embora tendo pequenos grupos para brincadeiras nos espaços, as crianças puderam explorar todos os espaços, e socializar umas com as outras, em algum momento, mas sempre tendo preferência de brincadeiras com meninas juntas, e em outro espaço meninos.

### **Aula 13º**

Nesta aula, a partir do interesse das crianças, planejei 3 espaços, com finalidades diferentes, são eles:



1. O espaço com peças de roupas, blusas, vestidos, calçados, bolsas, organizados sobre a mesa com fácil acesso das crianças.
2. O espaço com lápis aquarelado, posto sobre a mesa com pote de água, com fácil manuseio das crianças.
3. O espaço repetido da aula 8º com acessórios de beleza são eles: batons, sombras, perfumes, cremes, esmaltes organizados sobre a mesa, com fácil acesso das crianças.

Iniciei a aula mostrando os espaços e os materiais o que tinha em cada um deles. No primeiro momento a exploração maior foi do espaço com roupas, as crianças vestiam as roupas, e com isso gerando algumas brigas pela disputa das roupas. A interação nesse espaço aconteceu de forma grupal, pois uns ajudavam os outros a se vestir, e outro grupo no espaço de maquiagem e lápis aquarelado, onde uns maquiavam os outros.

Teve um momento da aula em que todos estavam explorando o espaço com os produtos de maquiagens uns auxiliando os outros, aqueles que estavam usando as roupas, sendo maquiados por outras crianças, e após um tempo trocavam de lugar.

E outras brincadeiras criadas também nos espaços foram de salão de beleza, loja de roupas, onde algumas crianças vendiam e outras compravam, mostrando assim entusiasmo e interesse nos espaços. Visto que a interação ocorrendo sempre em grupos

### **Aula 14º**

Nesta aula, a partir do interesse das crianças, planejei 3 espaços, com finalidades diferentes, são eles:

1. O espaço com garrafas pet cortadas ao meio, e com furos em toda a garrafa, palitos de churrasco, e tampas de litros pet. Posto sobre a mesa com fácil acesso das crianças.
2. O espaço com quadro, de escrever, e giz escorado na parede da sala, com fácil acesso e manuseio das crianças.
3. O espaço com madeiras, de construção organizada sobre a mesa, com fácil acesso das crianças.

Nesta aula iniciei mostrando os espaços, e os materiais que tinha em cada um deles, posteriormente, as crianças se dividiram agrupadas, mas percebi que o

espaço com as garrafas pet cortadas e os palitos chamou atenção de imediato, porém como não tinha para todas, com isso outras crianças foram para os outros espaços, mas percebia que eles estavam esperando um dos materiais do espaço das garrafas ficarem disponível, mas demonstravam interesse no espaço que estavam também, durante a aula as crianças circularam em todos os espaços, uns explorando menos outros mais.

Pude perceber que o espaço com giz e quadro por ser mais “limitado”, o interesse foi menor, então dialoguei sobre quais outras possibilidades de brincadeiras poderíamos criar com o espaço com giz, foi então que surgiu a ideia por parte das crianças de brincar de “professora e alunos”. Segundo Vitoria uma das crianças.

E no espaço com os litros, primeiro as crianças brincaram colocando os palitos sobre os furos e as tampas dentro do litro, em outro momento os litros virou jogo de empilhar, e com as madeiras criando cercados e prédios. Ao longo da aula as crianças iam mudando o espaço de lugar se estava organizado na mesa, em outro momento estava embaixo da mesa, no chão.

### **Aula 15º**

Nesta aula, a partir do interesse das crianças, planejei 3 espaços, com finalidades diferentes, são eles:

1. O espaço com tintas, papel alumínio grudado sobre a mesa, pincel e esponjas, com fácil acesso e manuseio das crianças.
2. O espaço com tecido, grudado na parede, tintas e pincel, com fácil acesso para manuseio das crianças.
3. Espaço com banner todo branco, pendurado na parede, e lápis de cor, com fácil acesso das crianças.

No início da aula, mostrei os espaços e os materiais que cada um deles tinha, a disputa pelos espaços foi grande, percebi que as crianças não sabiam em qual espaço iam primeiro, então em grupos, se dirigiram aos espaços, se dividindo um pouco em cada um, e durante a aula a exploração ocorreu em todos os espaços, possibilitando brincadeiras, por exemplo: no espaço com papel alumínio no início as crianças fizeram seus desenhos individuais, e depois de um tempo, misturaram

todas as tintas, e formou um desenho só, já com o banner criaram desenhos coletivos, e no tecido, fizeram vários desenhos em todo o espaço do tecido.

O que levou eles a demonstrarem interesse, foi pelo fato deles poderem, explorar a tinta em dois espaços, com texturas diferentes, tanto na mesa como, no tecido observei que isso os motivou a continuarem na exploração dos espaços. Nesta aula não percebi disputa pelos espaços, pelo fato de todos poderem usar os mesmos materiais.

## **5. ANÁLISE DOS DADOS**

Neste capítulo analisamos os dados observados na pesquisa em sala de aula, a organização dos espaços, proporcionando novas relações, e conseqüentemente novas práticas educativas. Na minha prática pensei em situações que fossem ricas em aprendizagem, troca de relações entre as crianças. Proporcionando assim espaços com objetos e materiais diversificados, espaços estimulantes e exploratórios, para o desenvolvimento.

Durante a prática, procurei trazer espaços com materiais diversificados de uso diário, elementos da natureza, e do cotidiano das crianças, onde pudesse promover a participação integral de todos.

Então as análises dos materiais utilizados nas quinze aulas, nos espaços evidenciaram que quando levei materiais que é do cotidiano deles, como itens de mercado, farmácia, acessórios de beleza, os espaços com tinta entre outros, percebia que a participação deles era maior, do que quando os espaços eram montados com elementos da natureza, galhos e folhas, também quando os materiais da própria sala, por exemplo, os brinquedos que a sala de aula já possuía.

A partir dessas experiências que eu vivenciei foram destacadas algumas categorias durante as aulas a partir das observações das crianças, em relação ao material da aula, em que se destacaram durante esse período, e que achei relevante trazer para a análise.

### **5.1 SOCIALIZAÇÕES E A INTERAÇÃO**

Em relação à socialização e a interação das crianças os aspectos observados, evidenciaram que, a socialização ocorre diariamente entre as crianças, sempre em

pequenos grupos, geralmente os meninos com brincadeiras mais agrupadas, fazendo uma separação por grupos de meninas e meninos.

Quando tem mais crianças, os espaços funcionaram de forma em que eles brincaram mais agrupados, mostrando a preferência em brincar sempre juntos, como ocorreu na 11ª aula, em que tinha apenas quatro crianças, onde elas brincaram sempre juntas, deixando espaços vazios por preferência de estarem juntas, dessa forma ressalto que é melhor optar por menos espaços, e trabalhar com as crianças nos espaços, de forma interativa.

Portanto espaços devem ser criados de forma que facilitem a interação, para que as crianças possam criar brincadeiras e reconstruir o espaço da maneira delas, explorando assim o espaço em conjunto.

## 5.2 MEDIAÇÕES DO PROFESSOR

Outro ponto a ser destacado, em relação à mediação do professor, resultando em pontos positivos, pois, quando os espaços não despertavam o interesse eu fazia uma mediação instigando outras possibilidades de brincadeiras.

Evidenciando a importância da atuação do professor na busca pelo envolvimento dos alunos nas atividades. Outro ponto que se destacou, é que quando os materiais eram únicos à disputa entre as crianças se intensificava, diferente de quando a variedade de brinquedos era maior, mostrando assim que este fator deve ser levando em conta como um condicionante desta metodologia.

Outro aspecto, relacionado a isso, que chamou atenção é que, quando existem diferenças significativas entre a qualidade dos brinquedos oferecidos, gera uma disputa entre os alunos, para conseguirem pegar o melhor de todos. Isto pode ter dois sentidos; um que é uma disputa natural e causam certo desajuste na turma, e outra que, bem potencializado pode ser um fator de organização de jogos, brincadeiras, positivas para o desenvolvimento da aula.

## 5.3 ESPAÇOS DAS AULAS

Em relação aos espaços propostos, por exemplo, na aula 6º dois aspectos se destacaram para mim e me trouxeram algumas reflexões importantes, onde levei

materiais composto pela natureza, como espaço 3º desta aula, onde elas não tiveram muito interesse, mostrando assim um padrão do brincar, relacionando ao brinquedo elaborado midiaticizado, relacionado às questões de consumo, onde para elas criar, e achar como brincar, elas estão reproduzindo às praticas sociais, aquilo que elas conseguem reproduzir do cotidiano delas, interessa mais do que as coisas que vem da natureza, porque os contatos que elas possuem com aquilo são muito menores.

Portanto essa análise mostra que as crianças precisam ficar muito mais tempo no pátio da escola, por exemplo, do que dentro da sala de aula, pois os professores criam espaços e artificializam ao invés de proporcionarem um espaço na pracinha, ou no pátio, então a escola precisa repensar sua prática. Porque quando o espaço era com pedras, folhas e galhos não despertaram tanto interesse do que quando eram com os outros materiais, como tintas e lápis aquarelados, por exemplo. Outro ponto que destaco é quando os espaços eram de matérias de uso individual como, por exemplo, pintura em folhas de ofício ou papelão, algumas crianças permaneciam mais tempo nos espaços, observavam reconstruíam e recriavam aquela brincadeira.

Os espaços são instigantes, às vezes a locomoção, e a observação, para depois o manuseio. Às vezes refazer uma casa com folhas e galhos, construir torres com tampas e copos, fazer esculturas com massa de modelar, são possibilidades de descobrir nos objetos e novos sentidos.

Pois os espaços que são explorados pelas crianças, foram cuidadosamente pensados e preparados para despertarem o interesse e uma presença participativa, e investigativa em associação ao aprendizado. De acordo com Malaguzzi,

[...] o modo como nos relacionamos com as crianças influencia o que as motiva e o que aprendem. Seu ambiente deve ser preparado de modo a interligar o campo cognitivo com os campos do relacionamento e da afetividade. Portanto, deve haver também conexão entre o pensamento e a ação e entre autonomia individual e interpessoal. Os valores devem ser colocados em contextos, em processos comunicativos e na construção de uma ampla rede de intercâmbios recíprocos entre as crianças e entre elas e os adultos (1999, p.77).

A configuração particular de cada escola dirige a um local onde os adultos pensaram sobre o ambiente, onde a escola mostra como os professores trabalham, e criam um espaço maior que é a sala de aula para as crianças, e dentro da sala,

criam pequenos espaços do brincar para que as crianças possam se relacionar uns com os outros e construir aprendizagens significativas.

Visto que os espaços não eram permanentes, durante a aula, os mesmos eram reconstruídos ou substituídos por outros espaços com materiais diferentes, sempre em permanente mudança, a esse respeito Barbosa descreve que:

A organização do ambiente traduz uma maneira de compreender a infância, de entender seu desenvolvimento e o papel da educação e do educador. As diferentes formas de organizar o ambiente para o desenvolvimento de atividades de cuidado e educação das crianças pequenas traduzem os objetivos, as concepções e as diretrizes que os adultos possuem com relação ao futuro das novas gerações e às suas ideias pedagógicas. ( 2006, p.122).

Justamente pensando em espaços que permitia essa movimentação é de grande interesse compreender que um ambiente com espaços diversificados possa contribuir para um desenvolvimento e aprendizagem significativa para as crianças.

Visto que todos os espaços foram pensando a partir do interesse das próprias crianças e sugestões delas.

Portanto os espaços influenciaram para que as crianças tivessem que se movimentar, explorando um pouco de cada, havendo interação em alguns momentos com meninas e meninos, por serem espaços que fossem do interesse de todos, no qual eles podiam se movimentar com autonomia, dessa forma privilegiou o envolvimento das crianças em várias situações vividas em seu cotidiano social, desafiando e facilitando realizar novas descobertas.

O uso dos espaços na sala aula precisa ser pensado pelo educador de forma a promover a interação das crianças, e para que a interação ocorra de maneira linear, o papel do educador é organizar espaços e levar em consideração a relevância do brincar no desenvolvimento dessas crianças.

O uso de espaços pode promover a interação entre as crianças, com elementos que de alguma forma possa representar as ideias de cada um, elementos que possa ser promovida a interação entre todos.

Para organizar espaços na sala de aula, precisa antes de qualquer coisa conversar com seus integrantes, pois o espaço não deve ser feito para o professor e sim para as crianças, e para que tivesse uma interação mais diária entre todos, levei elementos, não vivenciados e experimentados por eles no ambiente escolar, como por exemplo, espaços com caixas de remédio, pinturas em tecido, experiência com

argilas, pintura no tecido, receitas, espaços esses que promoveu a interação e socialização entre todos.

Saber que o brincar é promover cultura e trocas de experiências, entre as próprias crianças e com o educador, ou um modo diferente de extravasar as energias. Dessa forma podemos ver que:

A brincadeira pode ter um espaço privilegiado de interação e confrontos de diferentes crianças com diferentes pontos de vista. Nesta experiência elas tentam resolver a contradição da liberdade brincar no nível simbólico em contraposição às regras por elas estabelecidas, assim como o limite da realidade ou das regras. Na vivência desses conflitos, as crianças podem enriquecer a relação com seus coetâneos, na direção da autonomia e cooperação, compreendendo e agindo na realidade de forma ativa e construtiva. (WAJSKOP 2001, p. 33)

É através das brincadeiras, pelos espaços criados que faz com que a criança interaja com os outros, muitas vezes recriando os espaços, tornando os objetos do espaço com outras brincadeiras interligando a outro espaço. Onde um simples lápis pode se tornar um carro, onde pedras pode se tornar estradas, dessa forma ela consegue interagir com o objeto de uma forma maior, do que o objeto tem em sua finalidade. E por essa recriação dela, faz com que ela vá a encontro com o outro.

No cenário educacional o educador no ambiente escolar é o responsável por mediar os processos de aprendizagem, e pensar de maneira intencional nas vivências da criança no ambiente escolar. Promover mediações e vivências onde a criança possa socializar e aprender com autonomia. Possibilitando descobertas e oportunidades de explorar a realidade.

Portanto a aprendizagem de forma autônoma pode se dar, em espaços organizados de forma a permitir a expressão de diferentes linguagens, espaço que promova a expressão e que desperte a curiosidade das crianças. Além de espaços que devem privilegiar interações entre todos, meninas e meninos. Não tendo extinção de brincadeiras garantindo autonomia, em suas escolhas e decisões.

Para que tudo isso ocorra é necessário um espaço tanto físico, quanto de objetos na qual a criança possa explorar, usando esse espaço a favor de seu desenvolvimento e aprendizagem.

[...] nessa concepção de criança que é vista como sujeito, faz-se necessário pensar e oferecer um espaço educacional significativo, feito para a criança e também pela criança, um espaço bonito, cálido, familiar, alegre, com diversos materiais e objetos acessíveis nos mobiliários em altura adequada para as crianças para que elas possam desenvolver atividades do seu interesse, criar novos interesses e expressar sua autonomia, sua

criatividade e seu respeito às regras desenvolvendo a ética, o respeito ao outro, sua identidade e sua sociabilidade [...] (VIEIRA, 2009, p. 18).

Dessa forma a importância de espaços que ofereçam riquezas culturais, e para que isso ocorra o professor deve ter sempre um olhar criterioso, para pensar em espaços que venham atender as necessidades das crianças fazendo com que ela sinta-se parte do espaço, o que é extremamente importante para que ela possa sentir-se bem e confortável.

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O brincar permite lidar com as emoções, visto que pelo brincar as crianças constroem sua marca pessoal, e equilibra suas tensões, refletir sua prática a prática pedagógica, do brincar no desenvolvimento e na construção da aprendizagem da criança, na infância é uma das principais funções do professor de educação infantil.

Em relação aos materiais usados, concluímos que, materiais muito diversos, materiais relacionado à natureza, desperta menos interesse, aqueles que desperta mais interesse são aqueles que as crianças podem reproduzir as práticas sociais cotidianas, em que eles estão acostumados, por exemplo, espaço com itens de mercado, farmácia, brinquedos fabricados e mediatizados.

Concluímos que em relação à interação e exploração dos espaços pelas crianças, que espaços têm uma efetividade melhor quando, as crianças estão em grupos maiores, pois elas gostam de brincar interagir e socializar com os espaços agrupados, por exemplo, na 11ª aula onde tinha quatro crianças, a interação e socialização com os espaços não aconteceu em todos, pois não motivava elas a brincar, porque elas preferem estar juntas do que a brincar separadamente nos diferentes espaços.

Dessa forma os espaços das aulas de educação infantil devem ter uma variedade de matérias objetos e recursos, cheio de significações para as crianças, pois, as aulas devem ser planejadas e desenvolvidas a partir do olhar do professor de forma a organizar o espaço e promover a interação entre todos.

Há necessidade também de se investir na formação dos professores de educação infantil para que seja reestruturado o sistema de ensino e o processo de organização do espaço escolar para que possa ocorrer com êxito e tornar-se uma razão do brincar na educação infantil.



Diante disso, há a necessidade de se continuar o estudo sobre espaços como prática pedagógica, pois a mediação do professor não está excluída de uma metodologia, por espaços, pois percebi que quando fiz a mediação, valorizei aqueles materiais para as crianças, pois na medida em que eles iam perdendo o interesse a hora que veio um estímulo, uma conversa inclui outros elementos ali no brincar das crianças com aquele material, e com isso eles avançaram reconstruíram o espaço com outras possibilidades de brincadeiras.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Carlos Drumond de. Disponível em: <<https://www.pensador.com/frase/Njl2MzYw/>> Acesso em: dezembro 2018.

BARBOSA, Ana Maria. **A importância do lúdico na alfabetização**. São Paulo: Cortez, 2003.

BARBOSA, C. M. **Por amor e por força: rotinas na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros básicos de infra-estrutura para instituições de educação infantil**. Brasília : MEC, SEB, 2006.

BROUGÈRE, Gilles. **Brinquedo e Cultura**. Trad. Gisela Wajskop. 4 ed. São Paulo, Cortez, 2001.

\_\_\_\_\_. **Jogo e educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

\_\_\_\_\_. **Brinquedo e cultura**. São Paulo: Cortez, 2004.

CORSARO, W. A. **Reprodução interpretativa e cultura de pares**. In: MÜLLER,

F.; CARVALHO, A. M. A. Teoria e prática na pesquisa com crianças: diálogos com William Corsaro. São Paulo: Cortez, 2009.

FARIAS, A. **O espaço físico como um dos elementos fundamentais para uma pedagogia da educação infantil**. In: FARIA, A. L. G.; PALHARES, M. S. (Org.). Educação infantil pós-LDB: rumos e desafios. 5. ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

FORNEIRO, L. I. A **Organização dos espaços na educação infantil**. In: ZABALZA, Miguel A. Qualidade em educação infantil. Tradução de Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: Artmed, 1998.

GALVÃO, Izabel. Henri Wallon: **Uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. Petrópolis: Vozes, 1995.

GANDINI, L.; FORMAN, G. **As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância**. Trad. Dayse Batista. Porto Alegre: Artmed, 1999.

HORN, M. G. **Sabores, cores, sons aromas: organização dos espaços na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2004

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: Abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986

MALAGUZZI, L. **Histórias, idéias e filosofia básica**. In: EDWARDS, C.;

MACHADO, M. M. **O brinquedo-sucata e a criança**. Edições Loyola, 2003

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. 6. ed., São Paulo: Livraria Martins Fontes, 1998.

VIEIRA, Elisa Reverso. **A reorganização dos espaços da sala de educação infantil: uma experiência a luz da teoria histórico-crítica**. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho, Marília.

ZABALZA, M. A. **Qualidade em educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 1998.